



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## TAMBEM R. PATRIOTISMO CHANCHAN.

Não he só o dinheiro de cobre a moeda falsa, que corre entre nós, e tanto perturba, e paralyza o andamento do mercado, e as transações commerciaes: outra moeda falsa gira em o nosso Brazil, com a qual assás perturbados andão os negocios politicos, e civis da republica; e a essa moeda permitta-se-me, que por analogia denomine *Patriotismo chanchã*. Em verdade se o vocabulo *Patriota* significa *amigo da Patria*; como cabe ao nobre, tão bello, tão honroso epitheto a certos sujeitos, que se dizem patriotas, e que todavia nós bem conhecemos? Aquelles queja, e prove quanto pôde, a felicidade do país, pretere o interesse do to o seu interesse particular, sacri-

fica-se, se he preciso, por salvar a Patria, e he hum rigido seguidor da Lei: estes amão da Patria o dinheiro, os cargos, os empregos lucrativos, põe a sua conveniencia a cinta de todas as cousas, escôad-se, e se alaparadão nas occasiões de perigo, anhelão, e promovem desordens para pescarem nas agoas turvas, e a Lei a respeito delles tem serventia de funil; o bojo para si, o bico estreito para os outros.

Embora a razão, e a justiça hajão marcado o verdadeiro cunho a o Patriotismo; porque não faltão falsificadores, e fabricantes desta moeda, assim como os há do *chanchã*. Nada há mais facil, do que illudir ao bom povo. Far isto basta certa labia, certo palavreado, nem tanto, ou quanto deousadia, e não precisa dozi de desca-

cento. Hum he desembainhado, e não palrador; vozêa desinteressadamente contra todas as Auctoridades, contra todos os Empregados publicos; mazela-se, e carpe-se da miseria, a que esta reluzida a Patria; porque a nada se não lembrára d'elle para gozar. Fazei-o Juiz de Paz, que seja e entad vereis, que impostor, que ladrãozinho, e não poucas vezes que ladraõzinho! Outro parece, que come espêtos, anda todo tezo, pernillongo, e empertigado; diz que he mais livre, do que Bruto (com b pe-  
queno) mais Patriota, do que Cato, mais decidido, que Mucio-Scevola, tão afreador, como Aristides, tão prudente, como Cato, tão virtuoso, como Socrates, mais desinteressado, que Cicerão; e tudo isto por que? Porque vive pelas esquizas, e por que, dissertando em Politica, em Patria, e Liberdade, que he hum miseria; porque já foi ás ventas de hum Vigario, que era muito carrenda; porque não houve sedição, rusga, revolta, e batalha ligeiro no Brazil, em que elle não figurasse muito honradamente; e logo que vio as cousas hum tanto zaróllas, e mal paradas, teve a virtude de esconder-se; pelo que, e o mais dos auctos há muito que o deverão ter feito, pelo menos, Deputado.

O Patriotismo (dizia com muito senso, e experiencia o sabio Inglez, Dr. Johnson) he a ultima garita de hum velho; he hum sentimento muito barato, e comido, o qual, no entender desses pertencidos patriotas, os dispensa de moral, de honra; de virtudes domesticas, e de outras virtudes vulgares. Certamente, que he, q se vê por aqui em muitos dos intitula-

dos Patriotas? Este he velho, quissimo nos seus tractos, caloteia, jubilado, embriega-se muito sotivelmente, aproveita muito bem as maralhadas populares para finta os maralhados; mas he Patriota as direitas. e anda nos eucurutos da Fama. Aquelle he filho muito desavergonhado, e insensivel; he espozão cruelissimo, he pai deleixado, e immoral; mas he Patriota respeitavel, e quer dar as cartas em todos os negocios da republica. Hum faz alarde de seus vicios, outro bazofêa de impio, mette a bulha os mais Augustos Mystérios da nossa Religião Sanctissima; não se Confessa sacramentalmente; porque, como se acha no estado da innocencia, tem medo, que os Padres (que são todos hums faccinorosos) o corrompão, e prostituão no Confessionario; e tão bem não houve Missa; porque Missa não enche a barriga, e menos a bolsa; mas ambos são hums Patriotas muito bonzinhos, todos habilitados para anjos em qualquer Procição.

Quando o profundo Spinoza em o seu *Tractado Theologico-Politico*, falla do *Direito natural*, e civil de cada hum, apprezenta sem uenhum rebuço a doutrina corrente do Patriotismo chanchã. Permitta os meus benignos Leitores, que aqui lhes transcreva essa passagem, bem digna de serias reflexões. „ Por direito da natureza, diz elle na citada obra, Cap. 16, não existe outra coisa mais, do que as leis, pelas quaes concebemos, que cada ente he determinado por da natureza a existir e obrar de certa maneira. Os pe-  
quenos, por ex., são naturalmente determinados a nadar, e os grandes a comer  
pequenos: esta a razão porque



na pertence a os peixes, e os grandes comem os pequenos por direito natural. D'onde se segue, que cada um tem hum soberano direito a tudo, que lhe he possível; e a este respeito não admittimos differença alguma entre o homem, e os maisentes, nem dos homens dotados de razão, e aquelles, que são privados della. Por isso em quanto os homens vivem só sôb o imperio da natureza, aquelle, que ainda não conhece a razão, ou não tem adquirido o habito da virtude, vive somente conforme ás leis dos seus appetites com tanto direito, como aquelle regula a sua vida pelas leis da razão, isto he; assim como o sabio tem hum soberano direito a tudo, que a sua razão lhe dicta, ou o direito de viver segundado as leis da razão; o ignorante, ou o homem apaixonado tem hum soberano direito a tudo, para que o arrastado os seus appetites, ou o direito de viver segundado as leis dos seus appetites. O direito natural pois não he determinado em cada homem pela recta razão, poré assim pelos desejos, e poder. Cada hum, considerado tão somente sôb o imperio da natureza, tem o soberano direito de desejar aquillo, que, escludido pela recta razão, ou impellido das paixões, julga, ser-lhe util; pelo que pode licitamente por força, astucia, ou qualquer outro meio assenorear-se das cousas, e consequentemente ter por seu a todo aquelle, que o quizer embaraçar de satisfazer os seus desejos. D'aqui se segue, que o direito da natureza sob o qual nascemos, e em grande parte vivem os homens, não véda absolutamente, se o que se não dezeja, e póde, e he lícito as brigas, os odios, a cole

ra, a astucia, e sem excepção tu, quanto excitar pode os nossos appetites. O direito natural em fim não he determinado para cada hum, senão pela sua força; e ninguém póde estar em da fé de outrem, em quanto só tem por fiadora a sua promessa; por que por direito da natureza cada hum pode obrar por astucia, e os pactos não obrigão, senão na esperença do maior bem, ou no temor de maior mal.,

Que moral tão sancta, e preciosa! Nesta horrivel anarquia de vontades contrarias, e interesses oppostos, de forças designaes, e iguaes desejos, o amor de si confunde-se com o odio de outrem; e o homem, sujeito só á lei dos appetites, independente de toda a Auctoridade, desempeçado de todos os deveres, não há mister razão para legitimar os seus actos, basta-lhe o querer, e poder: com estas duas condições tudo lhe he permittido. A besta, a caza, a mulher do meu vizinho, até a sua vida, pertencem, huma vez que eu o dezeje, e seja mais forte, do que elle. A natureza só prohibe ao homem o que lhe he fizicamente impossivel obter: o limite do seu poder, ou dos seus appetites he o limite dos seus direitos. Se tem fome de seu semelhante, não lhe falecendo o poder fisico, bem póde comer-lhe a carne, e beber-lhe o sangue com tanto desfastio, como fraga hum motrêco de pão, e sacia-se com a água das fontes. Isto parecerá hyperbolico, se a falsa Filozofia não houvesse por si mesma tirado esta horrivel consequencia de seus impios, o de se fôr os principios. Brissot em huma de suas obras estabelece sem franjas o *direito de anthropophagia*.

Isto he; o direito de se paparem os homens huns a os outros! Também se lhe atribue a obra intitulada — *Theoria, e Apologia do Roubo*. Grande filozofia era esse Brissot, e parece, pertencia a illustre rebanho dos Patriotas *chanchãs*.

Citovos do Brazil, dezenganai-vos; sem Religião não há liberdade, não há paz, não há segurança, não há ventura nas sociedades civis. O fingido patriota não a tem, nem respeita; como não será elle hum moéda falsa? Desprezai-lhe o palavreado; attendei só para as suas acções. Ide vélo na casa paterna, examinai-o no seio da sua familia, observai-lhe os passos, e vereis lobos vestidos com as candidas pelles das ovelhas. Estudai-o de perto, e vereis, que insolente desprezo da virtude! Que sede de ouro, e poder. Tudo o que consitue a felicidade dos homens reunidos, a paz, e concordia, a união domestica, a doce confiança, a amisade fiel, a terna compaixão, não existem em taes almas. Elles já não sentem, só calculão; as vizes commutaciones do interesse substituem a os movimentos generosos do coração: hum duro egoismo suffoca até os proprios sentimentos da natureza; porque aquelle, que não ama, se não a si, nunca sera amado de ninguem.

O materialismo he a doutrina mimosa dos falsos Patriotas; e o materialismo conduz necessariamente a todos os vicios, e torna o homem materia mui disposta para a servidão; porque quem se não julga superior a o bruto, não se indigna de ser tractado, como tal, e com tudo a

hum vez que lhe deixem a vida, e os prazeres do bruto. *Canim, e ci censes*, brado vad os Romanos no tempo dos Cezares; e com isto se contentavão. Os nossos Patriotas *chanchãs* parece, que gritão interiormente — *Potestatem, et pecuniam* — e a nada mais aspirão.

Quando ligaremos a os objectos as verdadeiras ideias? Quando daremos ás cousas o seu devido valor? Sim he precizo, que por hum vez assentemos nestas mui claras noções, que quem não segue, respeita, e ama a Religião não pode ser bom Patriota; que quem não he filho obediente, espozinho terno, e fiel, pai carinhoso, amigo sincero, empregado publico zeloso, e inteiro, não merece o honrosissimo nome de Patriota; he sim hum impostor, hum velhaquete, que anda enganando a os tollos, cujo numero já Salomão dizia, que era infinito — *Stultorum infinitus est numerus* — Encostar-se antes a este, do que a aquelle patriota a ninguem constitue homem de bem, as suas acções sim, e só estas.

Eu pasmo de ver a importancia, que tomão, e que muitos dão a certos bilhostres, e peralvilhos, que se apregoão grandes Patriotas. Se succede destes chirichotes jogarem a murrada em hum bofequim, que costuma ser a Academia, ou Pedagogio dos filozofos; ai! que estamos perdidos, (exclamão alguns pastranos capridares): a Patria voia, porque? D. Pedro não tarda, e porque? Porque *Matine coco* socou as ventas de Chico Piegas!! Lembra-me a propozito a seguinte aneddotinha, com a qual terminarei este artigo. Perguntou hum dia Beaufort ao Presidente de E. Sr. d'Albuquerque, no caso de dar elle hum bofetado ao Sr. d'Albuquerque, mudo com isto a face dos negocios; ao que respondeu o Presidente com gravidade, e muita graça, que tal bofetada mudará a face do Sr. d'Albuquerque. Apliquem o exemplo.